

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

1894  
BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero, avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 25 de Novembro de 1894

publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 247

SABBADO, 24

## VERGONHOSO!

Tem sido de uma grandissima gravidade as revelações, que se hão feito n'estes ultimos dias, chegando ao seio da representação nacional, que d'ellas vae tomando conhecimento, e com as quaes o paiz vae tambem recebendo lição, e lição que muito lhe pode aproveitar para o futuro.

É preciso, que o paiz saiba para onde vae o dinheiro, que se lhe pede, e que significa um grande numero de privações e uma lueta constante entre o peso do trabalho e as investidas da fome; é preciso, que se desmascarem os delapidadores dos dinheiros publicos, para que o paiz os conheça, e aperte o casaco quando os vir passar pelas ruas; é preciso, que a justiça lhes aponte para os bancos dos reos, por que estes não foram feitos sómente para n'elles se sentarem, os que, muitas vezes, impellidos pela fome ou pelo vicio, roubam um nicho d'almas, que contem, quando muito, um tostão em moedas de cinco reis. É preciso luz e mais luz, por que, na phrase de um nosso distincto jornalista e parlamentar, —ladroes não se encobrem de graça—.

Podem chamar a isto bagatellas, e podem dizer, que o tempo que se emprega em liquidacões d'esta ordem, é tempo perdido. Tempo perdido?

Pois um individuo, que foi roubado, e recebe um certo numero de revelações, que o podem guiar a casa do ladrão, que o roubara, perde o tempo em aproveitar-se de todas as investigações, que lhe podem dar occasião para reaver, o que criminalmente lhe foi extorquido?

Entendemos, que não. O contrario seria, alem de uma covardia, um desleixo inqualificavel.

O governo fez um presente de enorme quantia do nosso dinheiro aos bancos do Porto, aos quaes a salamancada havia feito roubos de morte. Ora, se viesse a descobrir-se aonde estavam os ratos, que nos roeram esse numerario, muito nosso, e que é o prato do nosso suor, não se lhes poderia tirar do ventre aquella quantia, que tanto estorvo causa ás nossas finanças?!

O sr. Hintze Ribeiro dizia, ha pouco, na camara dos dignos pares, que o paiz não queria palavras, mas obras.

Pois nós seguindo o alvitre do sr. presidente do conselho de ministros tambem repetiremos, que o paiz precisa de dentar *mésinha* a todos os ratos, que

infestam as repartições publicas, e que nos roem o dinheiro, que o fisco nos leva, sem d'ó nem piedade.

Nó; pela nossa parte, faremos votos para que n'este ajustamento de comadres, se venham a descobrir as verdades; mas verdades, que venham dar luz ao paiz e junzo ao povo, que está sendo o ludibrio, de quem faz d'elle a besta de carga.

Procura-se por todos os meios esgotar o bolso ao contribuinte, e para que? Para sustentar parasitas, que nos reduzem á mendicidade desacreditando-nos dentro, e fóra do paiz! Não pode ser.

É dizemos que nos procuram reduzir á mendicidade, por que o sr. Visconde da Torre, em uma das ultimas sessões legislativas, chamando a attenção do governo para o estado precario, em que se acham os parochos n'esta diocese de Braga, e ainda para o estado impossivel em que se encontra a administração parochial, disse, em pleno parlamento, que o sr. ministro do reino fizesse saber a um governador civil de um dos districtos do norte, que as juntas de parochia, para acendirem ás despesas, a que estão obrigadas, recorressem —**á solicitação de do-nativos**—! Quer isto dizer, que as administrações populares, ficam, pelo nosso *instituto* governo, que ali preside desastradamente á governação d'este paiz, reduzidas á classe de pedintes de sacco ás costas e de porta em porta! Isto parece impossivel, mas é verdade!

Veja o povo, a que estado o estão reduzindo; attenda á significação da revelação feita pelo illustre deputado pelo circulo de Villa Verde, e conclua, qual será a sua situação, se, por muito tempo, estivermos sujeitos a sofrer um governo, que nos manda pedir pelas portas a esmola, que nos pode ser alarvemente negada, para havermos de sustentar aquillo, que nos é mais sympathico, mais adoravel e mais popular—as nossas tradições e usos parochiaes—!

Tudo isto seria o mais grutescamente carnavalesco, se não fosse o mais grosseiramente ridiculo e mais tristemente vergonhoso.

### O discurso do chefe do partido progressista

Em todos os jornaes de hoje, ainda nos menos affectos á politica progressista, encontramos justas referencias ao notavel discurso hontem proferido na camara dos pares pelo nosso illustre amigo, o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A oração do chefe do partido progressista foi das mais nobres e das mais levantadas, causando profunda impressão na camara o modo como sua ex.<sup>a</sup> descreveu as suas diligencias altamente patrioticas e leaes, para que o governo não levasse por diante a injustificada dissolução das côrtes, lançando-se no caminho da mais nefasta e da mais desnecessaria das dictaduras.

Ficou perfeitamente definida a situação do illustre estadista. Representante dignissimo de um partido de tradições liberaes, elle soube cumprir mais uma vez a sua altissima missão. Aconselhou lealmente, desinteressadamente, o chefe do gabinete, e votou no Conselho de Estado com a quella indispensavel independencia e honestidade de caracter, que até os proprios adversarios reconhecem e admiram. E fez tudo isto, sem esquecer o mais pequeno cumprimento dos seus deveres, sem que ninguém podesse accusar-o da mais leve incorrecção.

Lealmente preveniu o sr. Hintze Ribeiro de que se opponha com todos as suas forças á dissolução ao parlamento, e de que ta explicar ao soberano a sua attitudo e o seu voto na reunião dos conselheiros de Estado. Enpregou todos os meios legaes, deu o seu conselho com a consciencia de um verdadeiro liberal e tambem com a consciencia de um amigo sincero do rei e das instituições.

Impeccavel no seu procedimento, dignissimo como chefe de partido, elle não esqueceu um só dos seus deveres, e por isso se apresentou hontem na camara dos pares com a força proveniente da consciencia tranquilla, que deu á sua palavra eloquente o cunho de sympathia e admiração, accentuando de modo tão nitido que os proprios adversarios foram obrigados a reconhecer.

Demonstrou elle que depois da violencia constitucional da dissolução, o governo entrava loucamente no caminho de uma d'ca lura, para que não ha justificação possivel. Combatu a dissolução das associações, que dentro da legalidade protestavam contra a contribuição industrial, e a sua voz auctorizada e eloquente fez comprehender á camara que esse acto auctoritario servia de pretexto para outro atentado. O adiamento *sine dia* do acto eleitoral, importou uma dictadura nova nos annaes da nossa historia politica, e tão violenta que nem as proprias côrtes ordinarias poderão desculpar.

Explicou o impulso a que obedeceu quando o partido progressista foi pedir ao poder moderador que fizesse justiça, que puzesse em vigor a constituição do Estado. Esta parte do discurso do sr. conselheiro José Luciano impressionou vivamente a camara. Toda ella viu no orador o legitimo representante de um partido de tradições honradas e liberaes, o amigo sincero das instituições, para cujo prestigio tanto tem trabalhado, o strenuo defensor dos preceitos exarados na Carta Constitucional, que constituem, por assim dizer, o traço de união entre o rei e o povo. Foi por isso que, como disse o orador, o partido progressista bateu ás portas do paço, com o codigo constitucional na mão, lembrando ao rei, com respeito mas com energia, que o seu governo estava affrontando as sagradas disposições d'esse codigo.

O chefe do partido progressista pronunciou hontem estas palavras com a maior serenidade, com a maior altivez, e tambem com o mais accentuado respeito por aquelles a quem tinham sido dirigidas. Comprehedia-se no illustre orador a sua bella alma, dorida pelos attentos á liberdade e á constituição, magoada pelos insultos que o governo se atreveu a cuspir sobre o paiz, e magoada tambem, porque elle como sincero apologista das instituições e um dos seus mais dedicados servidores, comprehendia que o seu prestigio podia sofrer com as loucuras e com os attentos do governo.

Sempre no mesmo intento, seguindo a orientação de um espirito elevadissimo, aberto a todas as conquistas da liberdade e da civilização, lembrou o que se passa na Belgica e na Italia, onde os povos tem o direito de rennirem o seu parlamento n'um dia fixado, sem modo nenhum restringir ao poder moderador o direito de o dissolver.

Foi vibrante de energia, modelo de eloquencia, o final do seu discurso, em que reclamou para o seu paiz as verdadeiras formulas constitucionaes, que só poderão voltar com profundas reformas politicas, que sirvam de arma defensiva contra attentos semelhantes aos que este governo ousou praticar. Causou verdadeira sensação esse trecho, pelo modo como foi dito, e pela importancia politica d'aquelle que o pronunciava.

Registamos com orgulho o discurso do illustre chefe do partido progressista, essa notabilissima oração parlamentar do hontem que durante a sua larga carreira publica, cheia de serviços e da mais completa dedica-

ção, pode com justo direito acrescentar á sua proverbial honestidade, como particular, e honestidade não menos reconhecida e comprovada como politico. Por isso, a sua voz tem uma excepcional importancia na tribuna parlamentar, e os seus discursos alliam aos primores da forma e da eloquencia a grande e incontestavel força da convicção e da lealdade.

Todas estas qualidades, reconhecidas e apreciadas pelos proprios adversarios, devem ser mais uma vez registadas por nós, em seguida ao notabilissimo discurso proferido pelo chefe do partido progressista.

(Do «Correio da Noite»)

## A VERDADE NÃO QUER ENFEITES.

O nosso illustrado collega da «Folha da Manhã», apresentando-se como um strenuo palladino da verdade, refere-se a uma local de um dos numeros ultimos do nosso periodico e procura insinuar que não temos sido exactos ou bem informados em muitas das nossas locaes.

Não podemos deixar de notar que, sendo assim, só agora venha *pro veritate*... e que, de toda a local a que se refere, apenas se dê ao trabalho de tentar desfazer a parte da noticia em que relata nos a interpelação do sr. dr. Sá Ramires sobre a approvação dos regulamentos dos cemiterios parochiaes e do matadouro municipal e a resposta dada a este digno vereador.

Ainda que o nosso esclarecido collega não fosse, como é, dotado de muita urbanidade e cortezia, estaríamos sempre seguros de que não encontraria n'este periodico um unico desvio propositado e malevolo da linha da verdade e da correção.

Poderemos uma ou outra vez ser mal informados, mas não nos furtamos á rectificação que julgarmos devida.

Poderemos usar de tal ou qual rigor e severidade na censura, no commentario, mas isso muitas vezes ainda é pouco.

No caso presente, as nossas informações confirmam-nos que o que se passou na sessão do dia 15 de outubro, foi o que relatamos em a local visada pelo distincto collega da «Folha».

E acrescentam mais que, na sessão de 27, o sr. dr. Sá Ramires, ouvindo ler a acta da sessão do dia 15, extranhou que se puzesse na bocca do sr. Mathias o que elle não disse em resposta á sua pergunta; ao que o sr. dr. Mathias, administrador do concelho, accudiu dizendo que, como não havia na camara taquigraphos, o sr. secretario tomava nota das ideias expostas e redigia a acta pela forma que achava mais correcta.

A isto replicou o sr. dr. Sá Ramires que era o primeiro a elogiarem os dozes e mercimentos do sr. secretario, mas que não podia deixar de notar que se attribuiam ao sr. Mathias, expressões, ideias



e argumentos que s. ex.ª não proferiu, nem bem ni mal, na sessão que a acta regista, e que as actas devem ser quanto possível um registro fiel do que se passa nas sessões.

Quer o illustrado collega saber o que é verdade?

A verdade é que ainda que quill quer vogal da maioria se entendi ou soute quantas meongronnet e d'sparates quizer, o que é frequente, o sr. secretario, por h'uma d'este muncipio, e ainda bem e por isso o louvamos quando não se exceda n'essa faculdade de corrigir a dialectica e oratoria da maioria, trata de redigir a acta de forma a salvar os da critica e do ridiculo.

Permitta-se nos tambem o seguinte pequeno plagiato.

Indaguem, agora, os leitores—que lhe acharão graça—se é verdade o que dizemos.

Vão assistir ás sessões, vão ouvir o que dizem os srs. vereadores da maioria e depois reparem na leitura das actas e avaliem do es-crupulo do redactor das actas para os salvar de tanta sandice.

«A verdade não quer enfeites» diz um aphorismo, que recordamos, visto o collega ser respeitador dos aphorismos.

Acreditamos, e comosco todo o publico, mais no que relatamos por informações fidedignas, do que na verdade da copia da acta transcripta pela «Folha», e isto pela simples razão de que ninguém, que conheça o sr. Mathias, admittre que elle tenha competencia para tratar o assumpto como está tratado na acta, ainda que não seja, como nos parece não é, de alta indagação ou complexidade.

Querendo mesmo acreditar que o sr. Mathias poderia ter ouvido o sr. secretario dissertar sobre o caso com toda a competencia, parecemos que não saberia reproduzir ou formular a sua resposta com as ideias expendidas na acta.

Isto é que é a verdade, para não dizermos que muitas vezes o sr. secretario é o Espirito Santo do sr. Mathias e o sr. Mathias o phonographo do sr. secretario.

Bem disse em uma sessão o sr. dr. Sá Ramires que aquillo era uma comedia!! O que nos resta é saber se da acta respectiva consta esta tão bem cabida qualificação.

Por ultimo resta-nos extranhar que a illustrada redacção da «Folha» possa dispor das copias das actas das sessões da nossa camara tão facilmente que nem precisa-se de requerer a certidão para as suas transcripções.

Deprehendemos por este e por varios outros casos que a «Folha» está muito intimamente unida á secretaria da camara e que este nosso collega local se pode tomar como o orgão official da maioria.

Se assim é achamos melhor que se ponham os pontos nos ii e que passe a intitular-se «Boletim da Camara de Barcellos».

Embora o sr. secretario se prestasse apenas a fornecer obsequiosamente a copia, achamos ainda que fez mal, porque abre um mau precedente ou um odioso favoritismo.

SCIENCIAS & LETTRAS

QUE ENCONTRO!

Gustavo e Laura foram creanças da mesma epocha cresceram na mesma villa mas nunca brincaram juntos nos ledos annos da infancia.

Mal se conheciam, quando a educação de Gustavo o obrigara a abandonar o lar; e, todavia, a pequenina Laura, chorara ao vel-o partir.

Um mero acaso, levava a á gare do caminho de ferro, na occasião em que o Gustavoinho, recebendo os ultimos afagos da familia, cuja separação lhe era tão penosa, entrava para o comboio

que o levava á longuqua cidade, onde ia encetar os seus estudos.

As scenas consternadoras da despedida e a immensa dôr, em que vira, submerso o pequenito, fizeram ni chorar muito, mas a sua commoção foi passageira.

Os beijos, enxugaram-lhe as fin spero-as que os seus lindos o'hos haviam diluido, as caricias, desfizeram a dolorosa impressão que tanto a tinha mortificado.

D'ahi a pouco, já ella sa titava a'egre, na frente das companheiras, enquanto que, o pequenino viajante, suffocado pelas saudades, chorava a amargura da sua desoção.

Volvidos dez annos regressava o Gustavo, á sua terra natal, onde o aguardavam os amplexos affectuosos dos seus, delirantes d'alegria com os triumphos successivos da vida academica do moço bacharel.

No comboio em que vinha, o dr. Gustavo encontrou um distincto par, que ajuizou ser pae e filha, attenta a idade que se lhe aligurara muito desigual.

Encantado com a deslumbrante belleza da sua seductora companheira, inundou-a com um olhar tão cheio d'admiração que a fez ruborizar intensamente.

Gustavo continuou fitando a formosa viajante que já o procurava, transmittindo-lhe no o'har, as infinitas doçuras das duas brilhantes saphiras que taata magia punham no seu rosto de fada.

Pouco tempo decorrido, as fadigas venceram a necessidade de vigilancia e o velhote adormecera profundamente, permitindo aos dois um delicioso tête-à-tête.

Gustavo que passara a sua vida d'estudante todo entregue aos livros, conhecendo apenas o amor da familia, sentiu o coração agitar-se-lhe n'uma impetuosa pulsacão.

Um novo sentimento lhe invadia a alma e comprehendia a urgencia d'exprimil-o, mas não atinava com a phrase que devia romper aquele silencio.

Afinal, fazendo um esforço quasi sobrehumano, disse á formosa desconhecida:

—Minha senhora, sinto que a vida me vae ser um tormentoso martyrio, se nos deixarmos, sem que eu tenha a certeza de tornar a vel-a.

Quer conceder-me a suprema mercê de dizer-me o seu destino?

—Eu e o papá vamos para T. onde ha muito residimos.

—Para a minha terra! Disse o Gustavo n'um doido arrombamento d'alegria. Depois sentindo estremecer-se n'um fremito de recesso jubilo.

—Como se chama?

—Laura das Neves.

—Laura das Neves! a melhor das amigas de minha irmã, a pequenita que chorou na minha despedida e de quem os meus tanto me fallam, nas longas cartas que me escrevem!

No espirito de Laura pintarse-lhe toda a scena desoladora que havia presenciado ha dez annos. Recordara as suas e as lagrimas de Gustavo e a sua alma palpitando, agora, na radiosa madrugada do amor, puzera-lhe no semblante uma expressão d'ineffavel candura.

Gustavo, ao vel-a, mais bella ainda n'aquelle celestial enleio, enlaçou-a n'um abraço d'infinita ternura e os seus labios só se desprenderam quando um bocejo do velhote os arrancou do voluptuoso lethargo em que se haviam mergulhado.

Não foi preciso exigirem ao Gustavo a reparação da virtude conspurcada, porque este no dia immediato ao da sua chegada, pedía Laura em casamento ao qual affirmo ter assistido.

Balino Marquesêdo.

SAUJADE

(a Antonio Albino Marques de Azevedo)

A minha linda ama-la—quem d'ria?— An-la do long-se e tu tenh-a aqui presente! A sua brava imagem não consente! Que outra ideia me occupe a phantasia.

Aquella voz, tão cheia de harmonia, Sinto-a vibrar-me na alma docemente Com canção de rouxinol plangente, Ou como acria, ligada a melodia.

Os seus olhos, da cor das esperanças Que um dia se florir dentro do peito, Brillam sempre na minha solidade.

E para recordar-me as suas traças Ets que um raio de sol me inuada o leito Onde eu vinha esconder minha saudades!

Dalnar O. Ariz.

PUBLICAÇÕES

Questão de foros—Allegações finais por parte dos advogados embargados José Gomes Libarinho e mulher da freguezia de Villa Secca, comarca de Barcellos, na acção executiva que propozeram na mesma comarca e ali pendente contra o reu embargante Domingos Gonçalves Ribeiro da mesma freguezia, pelo advogado Joaquim Guilberto de Sa Carneiro, segundas, attenti até a referencía n'ellas feita, de um Sen-tença notavel, proferida pelo distinctissimo juiz de direito 1.º substituto de Barcellos, dr. José Barroso Pereira de Mattos, sobre questão identica proposta e sustentada tambem por aquelle advogado.

E' um novo trabalho forense do distinctissimo jurisculto e nosso amigo sr. dr. Sá Carneiro e como todos os de sua lavra muito proficiente e valioso.

A sentença proferida pelo sr. dr. José Barroso Pereira de Mattos, 1.º juiz substituto d'esta comarca, ha uma longo serie d'annos, e transcripta no final do opuscul, é mais um documento justificativo do elevado conceito em que tido como doutissimo magistrado este nosso illustre patricio.

A falta de competencia, de espago e não achando este o lugar proprio para uma detida apreciação d'estas peças juridicas, limitamos-nos a agradecer o exemplar com que brindados.

A contribuição Industrial e as associações dissolvidas—Em opusculo dirigido ao parlamento portuguez e ás classes commercial e industrial, expõe a comissão installadora da Nova Associação Commercial de Lisboa os acontecimentos e factos gravissimos que se deram no interregno parlamentar e de que responsavel o nefando governo que ainda se estadeira nas cadeiras do poder.

A contribuição industrial, tabelas comparativas das leis de 1888 e 1893 com o decreto dictatorial de 28 de junho de 1894. E' publicação feita pelas comissões installadoras das associações Commercial de Lisboa, Industrial Portugueza e Commercial dos Logistas. Abre por uma rapida critica ao proceder do actual governo na questão do augmento do imposto industrial.

Almanach—Temos presente o Almanach de Braga e seu districto, commercial, burocratico, descriptivo, chorographico e historico, nitidamente editado pela acreditada Livraria Central Editora, de Braga, de que é proprietario o sr. Laurindo da Costa.

Este novo Almanach que conta o segundo anno de sua publicação, é redigido pelo intelligente jornalista sr. Laurindo da Costa, que este anno deu á sua obra mais ampla latitude. Recomendamos a leitura de

este Almanach porque n'elle não se encontra só um guia do districto.

Instrue nos a noticia historica de cada povoação e deleita nos a sua galante descripção.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido e felicitamos seus auctor e editor.

Hala da Europa—O n.º 9 anno 1.º, d'esta excellente revista quinzenal lisboense de que director o distincto homem de letras sr. conselheiro Thomaz Ribeiro.

Illustram este n.º os retratos dos srs. Conde de Burnay, principe Hadenlohe, Eduardo Salomonde, dr. Adelino Costa, imperador da Russia, Alexandro III, imperatriz viuva da Russia, imperador Nicolau 2.º e de sua noiva a princesa Alice de Hene, e duas gravuras representando o Dr. Roux extrahindo o sangue do cavallo vacinado com a preparação do soro anti-dipheterico e Castello de Livadia na Russia.

Mundo Legal e Judiciario—Temos presente o n.º 3 d'esta apreciavel revista judiciaria, dirigida pelo sr. Fernão Amaral Brito e collaborada por distinctissimos juriscultos.

Este n.º vem illustrado com o retrato do sr. dr. Fernando Tossano, meretissimo juiz de direito de Alenquer.

A Moda Illustrada—O n.º 374, anno XVI, d'esta primorosa e muito util publicação quinzenal, cujo sumario é:—Vestuario para recepção—Vestuario para visitas—Quadrado para toalha ou canto de mesa—Tra para mobilia—Camisa Jeanette—Vestido para passeio—Tapete e toile—Bordado sobre tulle—Chapeo Beatriz—Abrigo para menino—Toilette de soirée—Vestido para casamento—Vestuario para visitas—Abrigos—Vestuario para recepção—Bordado para serviço de meza—Vestuarios para visitas a recepção—Vestuarios para exposição—Bordado para panno de mesa—Vestuario para menina de oito annos.

Supplemento:—Figurinos e bordados—Folha de moda e debuchos—Mode cortado de jaquette ultima novidade.

A Bordadeira—O n.º 8, anno 1.º, d'esta apreciavel publicação quinzenal dest nada ás senhoras portuguezas e brazileiras contem:—Desenhos, completamente orginaes, para bordados a branco, a cores (seda, lã, etc.) a ouro, a prata, a cabelo, etc.

Figurinos, moldes, visitas de modas, charadas, contos, poesias, receitas uteis, etc.

E' o unico agente da «Bordadeira», n'esta villa, o sr. Julio Barreto, a quem deve ser feitos todos os pedidos de assignatura.

DIA A DIA

Fazem annos: Dia 26—o sr. Eduardo Carmona.

Dia 27—o sr. José Luiz Pereira de Carvalho.

Dia 28—o sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

Dia 30—o sr. Luiz Xavier Barbosa.

Esteve alguns dias no Porto o nosso presado amigo sr. dr. Martins Lima, illustre director politico do nosso estimavel collega a «Ideia Nova».

A exm.ª Esposa do sr. Gaspar Carneiro da Cunha Velho deu á luz, com muita felicidade, uma creança do sexo feminino. A recém-nascida foi baptisada

no ultimo domingo, na igreja da Collegiada, recebendo o nome de Maria Engracia.

Foi padrinho o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior, digno vereador do senado brazarense, e madrinha a exm.ª Esposa d'este cavalheiro, avós da neophita.

Es teve em Lisboa o sr. Victorino Paes Moreira, pharmaceutico do Ultramar.

Vimos aqui o sr. José Freire e seu filho o sr. dr. Nuno Freire, de Braga.

Para o Porto, a fim de ultimar os seus estudos pharmaceuticos, seguiu no expresso de segunda-feira o sr. Delino Esteyes, um dos rapazes mais sympathicos da nossa boa sociedade.

A saudade que acompanha o nosso amigo e que tão pungentemente nos patenteou na sua ultima carta para o «Jornal de Noticias», de que era intelligente correspondente, mais pezarosa nos torna a magoa que nos legou.

A gare foi despedir-se do estimavel mancebo, grande numero de seus amigos.

Mil prosperidades nas lides academicas, é o que do coração lhe appetecemos.

PELA SEMANA

Vandalismo—Portoda a villa se levanta uma corrente de protesto contra o que se está fazendo na cerca do Hospital da Misericordia d'esta vila.

Não arguemos tambem o nosso brado contra semelhante attentado, que representa um verdadeiro acto de vandalismo.

Pelo muito que estimamos e respeitamos o venerando provedor da Santa e Real Casa da Misericordia e alguns outros dignos srs. mezarios, não podemos deixar de nos insurgir contra tão selvagem e monstruosa destruição.

E' a cerca da Santa Casa uma das coisas mais bellas d'esta vila, um local apuradissimo, muito admirado por todas as visitantes, por ventura uma das mais poderosas condicões de salubridade do nosso hospital no juizo de distinctos clinicos que por observação e experiencia são obrigados a attribuir, em grande parte, o curso sempre feliz e admiravel das operações e de certos tratamentos feitos n'esta casa de caridade ao ambiente balsamico eminado do frondoso bosque que a tornea e abraça com os virentes ramos de seus pinheiros, carvalhos, platanos etc.

Como é triste e revoltante o ver prostrar aos golpes do maclado inconsciente e estúpido esse grupo admiravel e vicejante de arvores, que alem de nos deleitar com sua acariciadora sombra, com o seu perfume deliciosamente acre, desempenham um papel tão importante, sob o ponto de vista hygienico, para a saúde, para a vida de tantos desgraçados colhidos no leito da dôença e abandonados dos meios de fortuna!!

Como é doloroso e imperdoavel o ver lançar por terra, n'um momento de levandade, sem necessidade, sem nada que o exija, esses robustos e altivos vegetaes, obra de tantos e tantos annos, alguns dos quaes seculares!!

Por nossa parte protestamos e protestamos energicamente appellando para a irmandade, que deverá levantar-se como um só homem para pôr um dique a semelhantes attentados.

Voltaremos ao assumpto.

O dia de S. José—Foi distribuido na camara dos srs. deputados o projecto de lei decretando que seja dia santo de guarda o dia 19 de março, em que a Igreja reza de S. José. Em appenso ao projecto, vem um documen-



to, onde se leem estas palavras de Sua Santidade o papa Leão XIII: «Tanto se conservado inteira e viva nos corações dos portuguezes a antiga piedade, ainda depois de abolido, pelas tristes circumstancias dos tempos, do numero dos dias santos de guarda em Portugal, o dia consagrado ao culto de S. José, elles nada desajivam com mais empenho que verem restituído áquelle dia o seu antigo culto e guarda.

«Não podemos duvidar de que, tendo ella sido cut'ora escolhido por Deus para defensor da Egreja nascente, agora, que ella se vê em trabalhos e pede auxilio, ha de olhar para ella á dos seus propicio e benigno e a protegerá com os valiosos patrocinio. E é certo tambem que, com esconder-se e acrescentar-se todos os dias mais e mais o culto e a devoção de S. José, muito se ha-de comprazer e rejubar a Immaculada Mãe de Deus Nossa Senhora, cuja graça ainda por esta razão confiamos merecer.»

**Furto**—Ao sr. João José de Oliveira furtaram-lhe do seu estabelecimento, á Porta Nobre, na occasião em que o caixiro se afastava da gaveta do dinheiro, quantia superior a 2:000 reis.

Os auctores foram dois garetos que depois de presos confessaram o furto mas já se lhes não encontrou vintem.

**Santa Gertrudes**—Realisou-se no domingo passado a festa em honra de Santa Gertrudes.

Pela manhã houve missa cantada a grande instrumental e á tarde sermão, pelo rev. Roberto Maciel que nos diz a «Folia da Manhã» ter o novel sacerdote affirmado mais uma vez os seus vigorosos e vastos recursos intellectuaes.

A musica dos voluntarios apresentou-se correcta, exhibiu algumas marchas de gosto.

**S. Luiz Gonzaga**—Tambem se festejou em Barcelinhos a imagem de S. Luiz Gonzaga, ha vendo sermão pelo rev. Luz Gomes da Silva, orador ja muito conhecido.

**Obitos**—No domingo passado falleceram n'esta villa Antonio Barrosa, o «Patac» e Maria da Costa, a «Trinta Reis», entidades muito conhecidas n'esta localidade.

**Collocação**—Foi collocado no 2.º batalhão do 20.º quartelão n'esta villa, o sr. José Maria d'Almeida, capitão de infantaria n.º 9.

**«O Jornal do Povo»**—Este nosso collega de Oliveira de Azemeis, entrou no 15.º anno de sua publicação, pelo que lhe apresentamos as nossas cordaes felicitações.

**Dr. Sousa Christino**—Este distincto medico militar foi transferido do regimento d'infanteria n.º 4 para infantaria n.º 24, em Pinhel.

**Distribuidores**—Pelo ministerio das obras está aberto concurso, por 20 dias, para o preenchimento de 2 lugares de distribuidores sup'numerarios de correio, n'este concelho.

**Desgraça**—Na segunda-feira passada, o mestre pedreiro José Antonio de Linhares, o «Grillo», cahiu das obras que se andam construindo no Recolhimento e Asylo do Menino Deus, e fracturou uma perna.

**Entre dois advogados**—O tribunal judicial da comarca de Almada foi ha pouco theatro d'uma scena deveras lamentavel, entre os advogados drs. José de Castro e Alfredo Holtremann.

Estava o dr. José de Castro dictando o depoimento de uma testemunha quando o dr. Holtremann lhe disse—O senhor mente.

Então o dr. Castro pegou em uma cadeira e, sem que houvesse tempo de se poder prevenir a aggressão, enfiou-a pela cabeça do dr. Holtremann.

O juiz presidente do tribunal

deu logo ordem de prisão ao dr. José de Castro.

Foi suspensa a inquirição de testemunhas e feito exame directo ao dr. Holtremann, declarando os peritos que os ferimentos examinados produzião doença e impossibilidade de trabalho por 3 dias.

O dr. Holtremann vai ser parte contra o seu collega, tendo já requerido procedimento criminal por aggressões corporaes e tentativa de homicidio.

**Reparação**—A pressa com que escrevemos os ultimos linguados da noticia do celebre julgamento do lendario Relho, levou-nos a uma falta imperdoavel que agora vimos reparar.

Esqueceram-nos agradecer ao integro juiz d'esta comarca, sr. dr. Fernandes Braga, a obsequiosa amabilidade de sua ex.ª do logar que nos concedeu e porque, agora, lhe trazemos o preito sincero da nossa decidida gratidão.

**O assombro do seculo XIX!**—Hoje no theatro dos voluntarios haverá um esplendido es'pectaculo, ch'ido d'imprevistos, realisado pelo dr. Léo Stanley, o assombro do seculo XIX!

Principia ás 8 horas. Não percam esta unica sessão em que o festejado illusionista apresenta o «castello dos espiritos» que tão assignalado tem sido nos theatros de Lisboa e Porto.

**Compte rendu**—E' do nosso presado amigo e illustrado collega, sr. Antonio Albino Marques Marques d'Azevedo, toda a reportagem do julgamento do Relho, nos dois ultimos numeros.

**METHODO GRADUAL DE CALCULO**

por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Enviã-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**ANNUNCIOS**

**ARREMATACÃO**

2.ª publicação  
NO dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca tem de entrar em arremataçãõ os bens penhorados aos executados José Maria Rodrigues e mulher, residentes na freguezia d'Alheira, na execução que lhes move Antonio José Rodrigues, de Carapeços, como cessionario do Banco de Barcellos, e são—Uma leira de matto e pinheiros, denominada do Pinheiral, avaliada em 160:000 reis.—Cortelho de Pias, de lavradio com arvores de vinho, no logar

Pias, com agua de lima e rega, avaliada em 80:000 reis. Situadas em S. Fins do Tamel.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arremataçãõ e mais termos da execução.

Barcellos, 3 de novembro de 1894.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Fernandes Braga  
O escriptão interinc do 5.º officio,  
Luiz Vieira de Sousa Coutinho.  
(163)

**ELUCIDIARIO DOS PAROCHOS**

Compilação das leis e decisões dos tribunaes, umas por extracto, outras na integra, abrangendo o periodo decorrido de 1 de janeiro de 1860 a 30 de junho de 1894, com grande copia de annotações e outros esclarecimentos, especialmente sobre congruas, registo parochial, direitos e deveres do parochal, commentario da lei do registo respectivo, etc. etc., e bem assim a legislação respectiva á aposentação d'aqueiles funcionarios ecclesiasticos. E', pois, um compendio de direito parochal que todos os parochos devem possuir, pois lhes fornece notas elucidativas sobre os assumptos da sua competencia, e que se não encontram reunidas em outra qualquer publicação do mesmo genero.

O editor confia na illustração e probidade da escriptura d'esse a que esta obra é dedicada—Pedidos a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.ª, Lisboa.  
Preço 400 reis.

**NOVIDADE LITTERARIA**

**CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA**

50 gravuras e 20 mappas a cores por  
**Ferreira-Deusdado**  
Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philisophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educaçãõ e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.ª.  
A' venda em todas as livrarias.

**NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA**

**Para ricos e pobres**

O maior successo da editoração em Portugal!!!  
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.  
Dois volumes por mez  
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.  
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicados**

1—Luiz Norr—A Instalaçãõ Maldita, trad. de C. Dantas.  
A seguir:  
2—Eugenia Chavete—Os companheiros do crime, trad. de A. Sarmento.  
—  
Escriptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.  
Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

**PARA 1895**

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.  
GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.  
MEDICINA FAMILIAR—Rapida reseña de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.  
SEGREDOS DO TOCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.  
RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empresa Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**A LEITURA**

**MAGAZINE LITTERARIO**

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

Romances—Historias—Viagens, C.ª

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garret—Lisboa.  
H. Lombaerts e C.ª—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

**O MUNDO LÉGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collabora-lo por juriconsultos distinctos.  
Director e editor—**Fernão Amaral Boito Machado**  
Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Boito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**CIRURGIA VETERINARIA**

Posta ao alcance de toda a gente, ou dictionario pratico das doenças e curativo do gado  
Por  
**J. J. Vianna Rezende**

Precedido de um formulario geral dos medicamentos necessarios para tratamento das doenças dos annuaes domesticos de um breve tratado da maneira de praticar as operações a que mais vulgamente se recorre na curagãõ dos mesmos.

Obra extremamente util a todos os lavradores, furiosos cavallos, ferradores, caçadores e pharmaceuticos.  
Preço 60 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, n.º 23—Lisboa.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal  
Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 1:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.  
Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publi-

cado em Portugal, comprehendo grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bmdolim, violino, etc. em todos os numeros; enzyms pittorescos e charadas, folhetos, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc. etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—D.reccãõ do jornal «A Bordadeira»—Porto.  
Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

**A MODA ILLUSTRADA**

**Jornal das Familias**

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochê, romances, litteratura, passatempo, etc.

**Condições d'assignatura**

1.ª edição  
(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200  
2.ª edição  
(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160  
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garret, 73 e 75—Lisboa.



# OS ORPHÃOS DE CALECUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Extenso e enredo, commoveadoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heróicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os outros mataram em rija pelega.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.<sup>a</sup> 147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

# LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES

BRAGA

## A MESTRA DOS CHANTEPOY

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado..... 400 reis

## VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol..... 1\$800

## CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

## O ANJO DA MOCIDADE

### OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.<sup>a</sup> edição 1 vol. brochado.... 200

## S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

4 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

## POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS POR ALBERTO PIMENTEL 1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

## O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES Critica-resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edições escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escripturação nas escolas publicas.

# LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.<sup>a</sup>—EDITORES 68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

## DICTIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL (Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Empreza do Ministerio da Fazenda

4 volume com mais de 800 paginas, 1\$500 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita

Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Enviase gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.<sup>a</sup>, 34, rua do Almada, 238—Porto.

## AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.<sup>o</sup> anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, Lisboa.

## VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

## AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol..... 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

## BLUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.<sup>a</sup>—Guarda.

## CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DO

DR. EDUARD ANTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Anthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

### Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organisa.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ